

VYGOTSKY E A EDUCAÇÃO: UMA REVOLUÇÃO NA COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: RESENHA CRÍTICA DA OBRA: "LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY" DE IVAN IVIC

VYGOTSKY AND EDUCATION: A REVOLUTION IN THE UNDERSTANDING OF HUMAN DEVELOPMENT: CRITICAL REVIEW OF THE BOOK: "LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY" BY IVAN IVIC

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.002-013>

Fabio Peixoto Duarte

Prof. Esp.

Mestrando em Ensino de Biologia (UFPA – Universidade Federal do Pará), Professor de Biologia AD4-SEDUC/PA | Belém, PA, Brasil; Esp. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (Faculdades Integradas Ipiranga), Esp. Microbiologia (ESAMAZ – Centro Universitário da Amazonia), Licenciado Pleno em Ciências Naturais: Biologia (UEPA – Universidade do estado do Pará)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8290605355186965>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4173-5113>

Ana Cristina Andrade de Aguiar Dias

Profª. Dra.

Doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Membro Permanente do Curso em Botânica Tropical (UFRA/MPEG); Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2005); Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2002), Membro Permanente no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO)/UFPA.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7769575415241225>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8779-3557>

RESUMO

A obra “Lev Semionovich Vygotsky”, publicada pela Fundação Joaquim Nabuco em parceria com o Ministério da Educação e a Unesco, integra a Coleção Educadores e cumpre um papel fundamental ao compilar aspectos biográficos, teóricos, pedagógicos e filosóficos de um dos maiores expoentes da psicologia do desenvolvimento do século XX. Organizada por Ivan Ivic, com seleção e tradução cuidadosa de textos clássicos do próprio Vygotsky, a publicação é não apenas uma homenagem, mas um convite à análise crítica e à reflexão sobre os fundamentos culturais, históricos e sociais do desenvolvimento humano, da educação e da constituição do pensamento. Neste contexto, a presente resenha crítica tem por objetivo aprofundar a análise da obra em seus múltiplos elementos: desde a trajetória singular de Vygotsky — o “Mozart da Psicologia” — aos conceitos centrais de sua teoria histórico-cultural, ao impacto de suas ideias na psicologia e na pedagogia contemporâneas, aos desafios de operacionalização, aos limites e críticas levantados, e, finalmente, sua atualidade diante dos dilemas da educação no Brasil e no mundo do século XXI. Busca-se, assim, produzir um texto denso, articulado, interdisciplinar e pautado na proposição de questões que extrapolam o âmbito da história intelectual, endereçando preocupações epistemológicas, éticas, políticas e metodológicas que o pensamento vygotksyano suscita.

Palavras-chave: Vygotsky; Desenvolvimento Humano; Educação.



ABSTRACT

Lev Semionovich Vygotsky”, published by the Joaquim Nabuco Foundation in partnership with the Ministry of Education and Unesco, is part of the Educators Collection and fulfills a fundamental role by compiling biographical, theoretical, pedagogical and philosophical aspects of one of the greatest exponents of 20th century developmental psychology. Organized by Ivan Ivic, with careful selection and translation of classic texts by Vygotsky himself, the publication is not only a tribute, but an invitation to critical analysis and reflection on the cultural, historical and social foundations of human development, education and the constitution of thought. In this context, this critical review aims to deepen the analysis of the work in its multiple elements: from the unique trajectory of Vygotsky - the “Mozart of Psychology” - to the central concepts of his cultural-historical theory, the impact of his ideas on contemporary psychology and pedagogy, the challenges of operationalization, the limits and criticisms raised and, finally, its relevance to the dilemmas of education in Brazil and the world in the 21st century. The aim is to produce a text that is dense, articulate, interdisciplinary and based on the proposition of questions that go beyond the scope of intellectual history, addressing the epistemological, ethical, political and methodological concerns that Vygotsky's thought raises.

Keywords: Vygotsky; Human Development; Education.



1 INTRODUÇÃO

1.1 PERCURSO BIOGRÁFICO E CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO

1.1.1 As Origens e Formação Multidisciplinar

O início da obra oferece um panorama detalhado sobre o percurso biográfico de Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), cuja vida foi marcada por uma intensa diversidade intelectual. Nascido na Bielorrússia, em Orsha, no seio de uma família judia, frequentou uma formação escolar privada antes de, já adolescente, ingressar no gymnasium (escola secundária tradicional). O ingresso na Universidade de Moscou em 1912 coincide com um momento de efervescência intelectual e de profunda transformação social na Rússia, que culminaria na Revolução de 1917. Vygotsky não cursou psicologia formalmente — um dado que, longe de ser secundário, ressalta a fertilidade de um pensamento que se alimenta do direito, da filosofia, da história, da literatura e da arte. Sua dissertação sobre Hamlet é exemplar desse entrecruzamento de saberes, demonstrando desde cedo sua propensão à análise estética, semiótica e existencial dos fenômenos humanos. Essa formação plural não apenas aproximou Vygotsky das discussões mais sofisticadas em torno dos signos, da linguagem, da cultura e do sentido, como preparou o terreno para uma crítica radical aos paradigmas redutores, biologizantes e funcionalistas da ciência psicológica dominante na época.

1.2 A EXPERIÊNCIA DA REVOLUÇÃO RUSSA E SEUS EFEITOS

A biografia de Vygotsky, tal como apresentada na obra, é intrinsecamente ligada aos acontecimentos revolucionários em seu país natal. A Revolução Bolchevique de 1917, a queda do czarismo e as reconfigurações sociais, políticas e culturais dos anos 1920-30 fazem da experiência vygotskyana um projeto intelectual ancorado numa visão de mudança estrutural da sociedade e do ser humano. A psicologia da época, fundada em bases naturalistas, é vista por Vygotsky como insuficiente para dar conta das novas demandas de uma sociedade em transição, empenhada em criar um homem novo para um mundo igualmente renovado. Essas questões tornam-se mais urgentes considerando-se, também, a precariedade da saúde de Vygotsky — acometido desde jovem por tuberculose, conviveu com a premência da finitude e concentrou seus esforços em uma produção prolífica, marcada pela busca apaixonada de respostas teóricas e práticas para os dilemas do desenvolvimento, da educação e da cultura.

1.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DESTINO PÓSTUMO

No breve lapso de uma década de atividade integral em psicologia (1924-1934), Vygotsky produziu cerca de duzentas obras, das quais muitas se perderam — e grande parte do que restou só foi publicada postumamente, em função das restrições impostas pelo regime stalinista e pelas controvérsias políticas e ideológicas internas à União Soviética. Sua obra mais conhecida, "Pensamento e Linguagem", sofreu



mutilações e só foi devidamente recuperada a partir dos anos 1960, graças aos esforços de pesquisadores russos e estrangeiros. É neste contexto que a obra resenhada assume importância fundamental: ela recupera textos originais, faz um mapeamento bibliográfico minucioso e expõe ao público brasileiro a luta constante de Vygotsky por legitimar uma abordagem crítica, dialética e integradora para os problemas humanos.

2 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: FUNDAMENTOS, CONCEITOS E PRINCÍPIOS

2.1 A GÊNESE SOCIAL DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

O núcleo da teoria vygotskyana, como exposto no ensaio de Ivan Ivic, reside na ideia de que o desenvolvimento psicológico é, essencialmente, um fenômeno sócio-histórico-cultural. Diferenciando-se radicalmente das concepções biologizantes (Piaget, por exemplo), Vygotsky propõe que as funções mentais superiores — atenção voluntária, memória lógica, pensamento abstrato, autorregulação — emergem das relações sociais mediadas pelos signos e instrumentos culturais. Essa posição é justificada empiricamente por estudos sobre aquisição da linguagem, desenvolvimento de conceitos, jogos simbólicos e formação de sistemas conceituais científicos, entre outros. A famosa tese de que "toda função psíquica superior aparece duas vezes no desenvolvimento da criança: primeiro no plano intersíquico (entre pessoas), depois no plano intrapsíquico (no interior do sujeito)" é amplamente discutida e problematizada ao longo da obra.

2.2 O PAPEL DOS SIGNOS E INSTRUMENTOS

Outro ponto de destaque é o papel da linguagem, dos signos, dos instrumentos e das tecnologias nos processos mentais. Vygotsky inova ao pensar a linguagem não apenas como um reflexo do pensamento, mas como condição de possibilidade para seu desenvolvimento. O signo é, para ele, não apenas motivo de comunicação, mas também ferramenta de organização, controle e transformação da própria atividade psíquica. Da simples comunicação pré-verbal à interiorização de símbolos complexos (escrita, álgebra, conceitos científicos), o ser humano amplia, potencializa e reorganiza fortemente suas capacidades cognitivas. O acesso a sistemas semióticos desenvolvidos pela cultura não apenas acelera ou reforça o desenvolvimento natural — ele conforma novas estruturas psíquicas, reorganiza a relação entre memória, percepção, pensamento, emoções e, fundamentalmente, cria zonas de potencialidade inéditas.

2.3 A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO

Nesse contexto, a educação formal é ressignificada: não é apenas o local de transmissão do saber pronto, mas o ambiente privilegiado onde se opera o desenvolvimento "artificial" — isto é, a modificação estruturante das funções mentais superiores através da mediação intencional de instrumentos culturais poderosos. O papel do professor é redefinido, não como mero transmissor, mas como mediador, organizador e incentivador de experiências de aprendizagem colaborativa, guiada e dialogada. Além disso, a obra



explícita que, para Vygotsky, o conteúdo escolar (os sistemas conceituais, os métodos científicos, os modos de raciocínio) é mais importante do que a simples memorização de fatos ou procedimentos isolados. A escola é vista tanto como produto quanto como produtora da cultura, espaço de apropriação criativa dos instrumentos do saber.

2.4 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP)

Não há como deixar de enfatizar o impacto do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, descoberto e elaborado por Vygotsky a partir do estudo do diagnóstico e ensino de crianças com necessidades especiais. A ZDP consiste na distância entre aquilo que a criança consegue realizar de maneira independente e aquilo que pode alcançar com o auxílio de um adulto ou de um parceiro mais capaz. Portanto, a avaliação do potencial das crianças deve considerar não apenas o desempenho já manifesto, mas aquilo que elas são capazes de aprender e realizar em situação de colaboração. Esse deslocamento do foco diagnóstico (do "ser" ao "vir a ser") implica uma mudança metodológica, ética e política nos modos de ensinar, avaliar e intervir nos processos de desenvolvimento humano, tornando-se central no debate educacional até nossos dias.

3 COMPARAÇÕES, INFLUÊNCIAS E DIÁLOGOS

Um dos pontos altos do ensaio é o contraponto estabelecido entre Vygotsky e Jean Piaget, outro gigante da psicologia do desenvolvimento. Enquanto Piaget oferece uma teoria geneticista, centrada na organização autônoma de estruturas cognitivas através de estágios universais (inspirado pela biologia evolutiva), Vygotsky enfatiza a apropriação social e cultural, a não-universalidade dos processos, a historicidade, a diversidade de caminhos possíveis para o desenvolvimento mental seguidos pelos indivíduos nas diferentes sociedades. A crítica de Vygotsky a Piaget não é menosprezo, mas amadurecimento conceitual dos limites de uma abordagem excessivamente centrada nos invariantes biológicos e nos mecanismos da assimilação-adaptação. Para Vygotsky, o ser humano nasce "biologicamente indeterminado", só se realiza em sua humanidade plena através da participação ativa nos processos socioculturais.

4 LIMITES, DESAFIOS E CRÍTICAS

A obra reconhece, de maneira honesta, que parte significativa da produção de Vygotsky permaneceu no nível de esboço ou de programas de pesquisa. Muitos conceitos carecem de detalhamento metodológico, validação empírica e clareza operacional, abrindo campo para diferentes interpretações, apropriações e debates ao longo das décadas seguintes. Outro aspecto crítico levantado é a ausência, por parte de Vygotsky, de uma reflexão sistemática sobre as limitações, perversidades ou contradições dos próprios instrumentos



e dinâmicas culturais. Se, por um lado, a mediação da cultura é celebrada como fonte de liberdade e de desenvolvimento, por outro lado pode também ser mecanismo de alienação, domesticação, reprodução de desigualdades, dogmatismo e opressão psicossocial. A escola pode tanto emancipar quanto reprimir, dependendo das circunstâncias, currículos, políticas e das condições históricas. A análise, desse modo, permanece aquém de uma psicologia crítica das instituições e das mediações culturais, desafio que será retomado por estudiosos e correntes posteriores (como a pedagogia crítica de Paulo Freire, a perspectiva histórico-cultural crítica e a psicologia social crítica contemporânea).

5 TEXTOS SELECIONADOS: PROFUNDIDADE, ESTILO E ORIGINALIDADE

O valor da publicação também reside nos trechos originais de Vygotsky incluídos. Eles iluminam a riqueza, a sofisticação e a densidade filosófica do pensamento do autor. Destacam-se:

- A análise do problema da linguagem e pensamento — critério da unidade dialética entre signo e conteúdo, do método semântico e do sentido como espaço de passagem entre a linguagem social e o pensamento individual.
- As reflexões sobre arte, produção simbólica, estética e história da recepção (exemplo do Hamlet) demonstrando como a produção do significado é processo ativo, criativo, sobredeterminado pelas experiências e pelo contexto social do intérprete.
- A crítica à psicologia atomística, à separação artificial das funções mentais e ao positivismo, propondo uma abordagem integradora, complexa, dialética e dinâmica do fenômeno da consciência.

Tais excertos enriquecem o entendimento não apenas do conteúdo, mas também do estilo e da força das argumentações vygotskyanas. Revelam um cientista e filósofo inquieto, ao mesmo tempo rigoroso e aberto ao diálogo, capaz de transitar entre conceitos, áreas do saber, exemplos culturais e experimentos científicos.

6 ATUALIDADE, INFLUÊNCIAS E DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Em sua parte conclusiva, a obra aponta para a vigorosa influência de Vygotsky nas práticas pedagógicas contemporâneas, especialmente no que diz respeito aos seguintes aspectos:

- A valorização do trabalho colaborativo, do ensino dialogado, do papel construtivo do erro e do conflito sociocognitivo, encontra fundamento no conceito de ZDP e na ênfase sobre o desenvolvimento potencial das crianças em interação. Modelos de tutoria, projetos de



aprendizagem cooperativa, educação inclusiva e diferenciação pedagógica dialogam diretamente com tais referenciais.

- A discussão em torno da metacognição (capacidade de refletir sobre e regular os próprios processos mentais) é apresentada como um dos frutos da abordagem vygotskyana — antecipando debates sobre estratégias de ensino que promovam autonomia, reflexão e autoavaliação do estudante.
- A denúncia das avaliações baseadas apenas no desempenho já manifestado, desconsiderando o potencial real dos aprendizes, denuncia práticas escolares que cristalizam desigualdades e limitam horizontes. A teoria vygotskyana orienta, ao contrário, a busca por avaliações diagnósticas, processuais e formativas.
- A emergência das tecnologias digitais, dos ambientes virtuais de aprendizagem e dos novos instrumentos culturais reatualiza as perguntas feitas por Vygotsky: de que modo tais ferramentas podem (ou não) ampliar, diversificar ou restringir o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos? Que tipo de mudanças estruturais promovem nas relações entre memória, pensamento, percepção e interação social? Nesse sentido, seu legado é profundamente atual, fornecendo categorias potentes para pensar, agir e inovar na educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura integral da obra “Lev Semionovich Vygotsky” revela uma produção intelectual inquieta e revolucionária, assentada no reconhecimento da complexidade do ser humano e da singularidade das práticas sociais e culturais. Seu pensamento, ao mesmo tempo científico, filosófico e político, recusa qualquer dogmatismo ou naturalismo fatalista, reivindicando para a educação o lugar de protagonista na produção de sujeitos históricos, críticos e criativos. Se há algo de universalizante na teoria vygotskyana — o princípio da mediação e da socialidade constitutiva — há, igualmente, um convite permanente à atenção às especificidades históricas, culturais e institucionais, aos riscos das naturalizações, da padronização e do autoritarismo pedagógico.

O legado crítico de Vygotsky, enfatizado ao longo de toda a obra, permanece fundamental diante dos impasses da escola contemporânea, dos desafios da inclusão, da pluralidade cultural, da luta contra as desigualdades, do combate à mercantilização da educação e à padronização dos currículos. Sua concepção de uma escola como “lugar da gênese das funções psíquicas” e de potencialização da liberdade e do poder criativo do sujeito é, ainda, utopia a ser perseguida.

Por tudo isso, a obra é leitura obrigatória para professores(as), gestores(as), acadêmicos(as), pesquisadores(as) e estudantes de psicologia, pedagogia, educação especial, ciências humanas e áreas correlatas. Mais que uma introdução, o livro é convite à ação transformadora, à pesquisa comprometida, ao



ensino dialógico e à resistência intelectual frente aos inúmeros desafios de nosso tempo. O livro “Lev Semionovich Vygotsky” escrito por Ivan Ivic é muito mais do que uma introdução à vida e obra do autor; é uma chave interpretativa para (re)pensar criticamente a educação e os modos de ser e aprender no século XXI. A clareza com que a obra organiza as questões biográficas, epistemológicas e pedagógicas não elimina — ao contrário, potencializa — a necessidade do diálogo permanente com temas candentes como diversidade, mediação, cultura, subjetividade, alfabetização, inclusão, tecnologias e políticas públicas. Um clássico renovado, imprescindível e provocativo, como merece e exige a grandeza de seu biografado.



REFERÊNCIA

IVIC, Ivan. Lev Semionovich Vygotsky. Organização de Edgar Pereira Coelho. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 140 p. (Coleção Educadores).
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205241